

HISTÓRIA DA 22ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR

HISTORY OF THE 22nd INDEPENDENT COMPANY OF MILITARY POLICE

Gilson Lucas Carvalho Martins*

Leon Denis da Costa**

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a história e a função da 22ª Companhia Independente de Polícia Militar no município de Itapuranga-GO, abrangendo não apenas o perímetro urbano, mas também as áreas rurais circundantes. A criação da unidade em Itapuranga-GO se deu em abril de 1989, contudo sua efetiva implantação ocorreu apenas no ano de 2021 com o objetivo principal de melhorar o policiamento na cidade de Itapuranga, Guaraíta, Morro Agudo e Heitorai. Nesse sentido, o trabalho é dividido em tópicos essenciais a partir de uma pesquisa bibliográfica e de entrevistas realizadas com policiais militares do quartel. Primeiro, discute-se a função da Polícia como um instrumento fundamental na garantia da ordem pública e da segurança. Após, há uma reflexão importante acerca da fundação da Polícia Militar no Estado de Goiás, bem como da criação da 22ª CIPM de Itapuranga-GO. E, por fim, é realizado um levantamento dos principais desafios enfrentados, bem como possíveis soluções e demandas acerca da segurança pública sob a ótica dos profissionais militares atuantes na Companhia.

Palavras-chave: Polícia Militar. Companhia. Itapuranga-GO.

ABSTRACT

The objective of this article is to discuss the history and function of the 22nd Independent Military Police Company in the municipality of Itapuranga-GO, covering not only the urban perimeter but also the surrounding rural areas. The unit was established in April 1989; however, its effective implementation only took place in 2021 with the primary goal of improving policing in the cities of Itapuranga, Guaraíta, Morro Agudo, and Heitorai. In this regard, the work is divided into essential topics based on bibliographical research and interviews conducted with military police officers from the barracks. Firstly, the role of the police as a fundamental instrument in ensuring public order and security is discussed. Following that, there is an important reflection on the founding of the Military Police in the State of Goiás, as well as the creation of the 22nd Independent Military Police Company in Itapuranga-GO. Finally, a survey is conducted on the main challenges faced, along with possible solutions and demands regarding public security from the perspective of military professionals working in the Company.

service in the 22nd Independent Company of Itapuranga-GO.

Keywords: Military police; 22nd Company; Itapuranga-GO

* Aluno do Curso de Formação de Praças no Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Advogado militante entre os anos de 2016 a 2022. email: gilsonlucasadv@gmail.com.

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás é uma instituição que ao longo de sua história testemunhou um notável crescimento e desenvolvimento, consolidando-se como uma das forças de segurança mais eficientes do Brasil. No entanto, sua trajetória de sucesso nem sempre se restringe às áreas urbanas densamente povoadas.

Esta pesquisa visa lançar luz sobre um aspecto muitas vezes esquecido, mas igualmente essencial da atuação da Polícia Militar: as atividades realizadas pelas unidades policiais militares de municípios do interior do Estado de Goiás.

A pesquisa de campo reveste-se de importância fundamental, pois possibilita uma compreensão aprofundada de como a 22ª Companhia Independente de Itapuranga-GO exerce um papel de excelência no âmbito da segurança pública da cidade e de suas circunvizinhanças. Essa abordagem prática proporcionará uma análise holística da realidade cotidiana enfrentada pelos oficiais, bem como de suas interações com a comunidade local.

Apesar de contar com um número reduzido de policiais em comparação com grandes centros urbanos, a 22ª Companhia Independente de Polícia Militar, instalada no município de Itapuranga-GO, desempenha um papel vital na segurança pública da região.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo contextualizar a atuação do efetivo policial nessa cidade, abrangendo não apenas o perímetro urbano, mas também as áreas rurais circundantes. Destaca-se a importância de trazer à tona a história da Polícia Militar nesse contexto menos populoso, evidenciando sua presença eficaz e seu compromisso com a segurança da comunidade local.

Embora a 22ª CIPM de Itapuranga-GO tenha demonstrado um desempenho exemplar ao longo dos anos, é notável a escassez de registros consistentes sobre sua estrutura e funcionamento na internet. Assim, torna-se essencial divulgar informações detalhadas sobre o Batalhão para que os cidadãos e até mesmo outros profissionais de segurança em outras localidades possam compreender plenamente sua relevância na segurança pública do estado de Goiás.

Além disso, é imperioso destacar a criação do Batalhão e sua evolução, culminando em sua atual função como Companhia Independente. Essa análise histórica permitirá esclarecer o papel desempenhado pela unidade na comunidade local, bem como sua contribuição para a história da Polícia Militar na região.

Nesse sentido, a transformação de um batalhão em uma companhia independente representa um marco na história da instituição. Desse modo é preciso investigar os eventos e

fatores que levaram a essa mudança a fim de compreender a sua história e relevância.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo preencher lacunas de conhecimento, resgatar a história e destacar a importância da 22ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) no contexto da Polícia Militar de Goiás.

Busca-se, ainda, promover uma compreensão mais completa do compromisso das forças de segurança com a segurança pública em áreas urbanas e rurais, bem como valorizar o trabalho dos policiais militares que atuam nessas regiões frequentemente negligenciadas pela história oficial.

O estudo utilizará ferramentas interdisciplinares como documentos oficiais, relatos e entrevistas para discutir e avaliar o desempenho histórico da Companhia, bem como identificar desafios e metas futuras no intuito de melhor servir e proteger a comunidade de Itapuranga-GO e regiões.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FUNÇÃO DA POLÍCIA

A Polícia Militar desempenha um papel crucial na manutenção da ordem pública e na garantia da segurança das comunidades em todo o mundo. Suas funções abrangem uma variedade de responsabilidades que vão desde o patrulhamento das ruas até a resposta a emergências e a aplicação da lei.

Nesse interim, David Bayley (2002) enfatizou quatro papéis fundamentais da polícia, incluindo a manutenção da ordem pública, a aplicação da lei, a prestação de serviços à comunidade e a resolução de conflitos.

Tais papéis são cruciais para o funcionamento eficaz das forças policiais em uma sociedade e envolvem a prevenção e investigação de crimes, além da resposta a emergências e a promoção da segurança comunitária, culminando em um instrumento de controle social, garantindo o cumprimento das leis e protegendo os direitos e interesses dos cidadãos.

Desta senda, a função policial é fundamental para a estabilidade e a coesão social, além de exercer um papel central na garantia da segurança e na promoção da justiça dentro de uma sociedade.

Em consonância com as análises de Bayley (2002), a função da polícia abrange:

a. **Manutenção da Ordem Pública:** É responsabilidade da polícia garantir que a ordem pública seja mantida, prevenindo e respondendo a incidentes que ameacem a paz e a segurança na sociedade;

b. **Aplicação da Lei:** É a principal função da polícia e envolve a investigação de crimes, a detenção de suspeitos, a coleta de evidências e, se necessário, a condução dos infratores à justiça;

c. **Prevenção do Crime:** A presença visível da polícia em comunidades pode dissuadir potenciais criminosos e contribuir para a prevenção do crime;

d. **Proteção dos Direitos Civis:** A polícia deve agir de acordo com os princípios de proteção dos direitos civis e individuais dos cidadãos, garantindo que a aplicação da lei seja justa e imparcial;

e. **Serviço à Comunidade:** Além de reagir a incidentes criminais, a polícia também desempenha um papel importante ao prestar serviços à comunidade, como auxílio em situações de emergência, orientação para a segurança pública e educação sobre prevenção de crimes;

f. **Promoção da Justiça:** A polícia desempenha um papel crucial na promoção da justiça ao reunir evidências e testemunhos que podem ser usados nos processos legais;

g. **Construção de Relações Comunitárias:** David Bayley enfatiza a importância de as forças policiais estabelecerem relacionamentos positivos com as comunidades que servem, envolvendo-se em programas de policiamento comunitário e colaborando com os cidadãos para resolver problemas locais.

Em outro panorama, segundo Bayley (2002), a polícia desempenha um papel crucial na manutenção da ordem, na aplicação da lei e na promoção da segurança e da justiça em uma sociedade. Para alcançar eficácia, é necessário que a polícia equilibre a aplicação rigorosa da lei com o respeito pelos direitos civis e estabeleça relações positivas com a comunidade que presta serviço.

Em síntese, a polícia desempenha um papel fundamental na preservação da ordem pública, permitindo que o Estado cumpra suas funções de forma eficaz. Dentro dessa perspectiva, a polícia é considerada como uma das forças públicas mais relevantes.

Como também analisado por Foucault (1979), nas sociedades modernas, o exercício do poder é intrincado e ocorre através da complexa interação entre a autoridade soberana do Estado e os mecanismos disciplinares que regulam o comportamento e as ações dos indivíduos na sociedade.

2.3 ORIGEM DA POLÍCIA NO BRASIL

As Polícias Militares do Brasil têm origens históricas que remontam ao período colonial, sendo inicialmente influenciadas pela estrutura militar portuguesa.

De acordo com Odilon Ribeiro Coutinho Neto (História da Polícia no Brasil), durante o Brasil colonial, a segurança pública era mantida por forças militares e os corpos de milícias locais (alguns locais denominavam policiais militares de Dragões) desempenhavam um papel importante na manutenção da ordem (MINAYO et al, 2008).

Com a independência do Brasil em 1822 houve uma necessidade de organizar forças de segurança mais formais para garantir a estabilidade e a ordem no novo país. Em 1831, o Imperador Dom Pedro I estabeleceu a Guarda Real de Polícia que foi uma das primeiras tentativas de criar uma força policial unificada no Brasil (MARIANO, 2004).

No entanto, a verdadeira organização das Polícias Militares, como as conhecemos atualmente, ocorreu após a Proclamação da República em 1889. Nesse período, muitos estados brasileiros passaram a criar suas próprias forças policiais estaduais, baseadas no modelo das forças militares, com estruturas hierárquicas e disciplina militar (MARIANO, 2004).

Especificamente a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro tem uma história rica e antiga que se origina desses desenvolvimentos históricos advindos da polícia francesa e inglesa, desempenhando um papel fundamental na manutenção da ordem e na segurança pública na cidade do Rio de Janeiro, uma das cidades mais importantes do Brasil.

2.4 A HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS E SUA ESTRUTURAÇÃO

A história da Polícia Militar de Goiás abrange eventos e mudanças ao longo de décadas. Isso inclui a evolução de suas operações, seu papel na segurança pública e seu relacionamento com a comunidade ao longo do tempo. A Polícia Militar do Estado de Goiás é uma das melhores polícias do Brasil (consoante os principais meios de comunicação como jornais, revistas, redes sociais e dados estatísticos do IBGE) e está intrinsecamente ligada à evolução histórica do Estado de Goiás e do Brasil como um todo.

É necessário contextualizar a história da Polícia Militar do Estado de Goiás desde seus primórdios (período colonial e imperial - séculos XVIII e XIX) até os tempos mais recentes. O autor Agnaldo José da Silva em sua obra Praça Velho (um estudo sobre a socialização

policial militar), bem como Juarez Ferraz de Maia (memorial dos 150 anos da Polícia Militar do Estado de Goiás) retratam fielmente essa fase histórica.

Durante o período colonial, a região que hoje é Goiás fazia parte do território de Minas Gerais, sendo conhecida como "Goiás Velho". A manutenção da ordem pública era uma preocupação constante das autoridades coloniais e algumas milícias locais eram responsáveis por essa tarefa.

Com a elevação da Capitania de Goiás à categoria de Província em 1822, após a independência do Brasil, foram criadas forças policiais locais para manter a segurança e a ordem pública¹ (SOUZA,1999).

Com a proclamação da República em 1889, houve uma reestruturação das forças de segurança em todo o país. Em Goiás, a Polícia Militar começou a ser formalmente organizada em 1896, quando o então governador, Coronel Antônio Ernesto Gomes Carneiro, criou a Força Policial. Ao longo do século XX, a Polícia Militar de Goiás passou por diversas transformações e modernizações, adaptando-se às necessidades da sociedade goiana em constante evolução (BRITO, 1991).

Nas últimas décadas, a Polícia Militar do Estado de Goiás enfrentou desafios significativos, incluindo a expansão das cidades, o aumento da criminalidade e a necessidade de se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas. A instituição também desempenhou um papel importante em operações de segurança pública, como combate ao tráfico de drogas, crimes violentos e outros desafios contemporâneos.

A Polícia Militar de Goiás continua desempenhando um papel crucial na segurança pública do estado, trabalhando em estreita colaboração com outras agências de segurança e na aplicação da lei. A formação de seus membros, a modernização de equipamentos e a busca por abordagens de policiamento comunitário são elementos essenciais da atuação atual da PMGO.

É importante ressaltar que a história da Polícia Militar de Goiás é estruturada de acordo com as diretrizes gerais das Polícias Militares estaduais no Brasil, com algumas particularidades locais. Isto é, atua em harmonia com a Lei nº 8.125, de 18 de junho de 1976, que dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências e, ainda, com a Portaria nº 2.337, de 04 de abril de 2012, que regulamenta a estrutura organizacional da PMGO. A instituição se adequa da seguinte forma:

a. Comando Geral: O Comando Geral é a liderança máxima da PMGO, responsável

¹ Jovens os quais não tinham estudo, naquela época a hierarquia e disciplina ainda não era tão depreendidas e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custos.

pela administração, planejamento estratégico e coordenação das operações. O Comandante Geral, o oficial mais graduado da PMGO, lidera essa instância e conta com o apoio de uma equipe de oficiais superiores;

b. Comandos Regionais: O estado de Goiás é dividido em Comandos Regionais, cada um chefiado por um Coronel. Esses comandos têm jurisdição sobre várias cidades e municípios, sendo responsáveis pelo policiamento e coordenação das unidades operacionais em sua área específica;

c. Batalhões: Os Batalhões são as principais unidades operacionais da PMGO e são responsáveis pelo policiamento em áreas específicas. Cada Batalhão é comandado por um Tenente-Coronel e é subdividido em companhias, pelotões e outras unidades menores, com especializações em diversas áreas, como policiamento urbano, rodoviário e ambiental;

d. Companhias Independentes: As Companhias Independentes são subunidades dos Batalhões, encarregadas de áreas urbanas específicas, distritos ou tarefas especiais. Cada Companhia é comandada por um Capitão ou Major. O referido trabalho é em referência a Companhia Independente da cidade de Itapuranga-GO;

e. Pelotões: Os Pelotões são divisões menores das Companhias e geralmente têm responsabilidade sobre áreas mais restritas, dentro de cidades ou regiões rurais. São comandados por Tenentes;

f. Destacamentos: Unidades ainda menores encontradas em cidades ou áreas rurais remotas, lideradas por oficiais subalternos ou sargentos;

g. Departamentos e Divisões Especializadas: Além das unidades de policiamento geral, a PMGO conta com departamentos e divisões especializadas, como o Batalhão de Choque, Batalhão de Operações Especiais, Companhia de Polícia Rodoviária, Companhia Ambiental, entre outros. Essas unidades possuem expertise em tarefas específicas e são compostas por policiais treinados para lidar com situações especiais;

h. Departamento de Recursos Humanos: Responsável pela gestão de recursos humanos, treinamento e capacitação dos policiais;

i. Departamento de Logística: Encarregado de prover os recursos materiais necessários para as operações policiais, incluindo veículos, armamentos e equipamentos;

j. Departamento de Inteligência: Responsável por coletar e analisar informações de inteligência para combater o crime de forma estratégica;

k. Corregedoria: Fiscaliza internamente a corporação e conduz investigações sobre desvios éticos ou ilegais por parte dos policiais;

É necessário elucidar que o presente artigo traz a baila estudos sobre a 22ª Companhia

Independente da cidade de Itapuranga-GO. De acordo com a estruturação operacional da gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás, a referida Companhia desempenha um papel importantíssimo na segurança pública do estado, pois mesmo com um pequeno número de policiais militares, o Batalhão atua, de maneira exemplar, garantindo a segurança pública da cidade de Itapuranga-GO, bem como de cidadelas, como Diolândia, Cibele, Distrito de Lages, zonas rurais limítrofes, dentre outras.

Em síntese, a Polícia Militar de Goiás evoluiu muito desde à época da província de Goiás em que a força policial era composta por pequenos destacamentos, até a data atual, com um efetivo de mais de 11.000 (onze mil)² policiais. Com esses dados, é possível observar o papel imprescindível para a segurança da população goianiense, logo não seria justo não destacarmos a contribuição da 22º CIPM, pois a referida unidade atende às necessidades da sociedade e desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem pública e na proteção dos cidadãos.

3 METODOLOGIA

Diante do objetivo de explorar a evolução histórica da 22ª CIPM, inicialmente buscou-se revisar a literatura acerca da função policial, bem como a historiografia das Polícias Militares no Brasil e, principalmente, a criação da Polícia Militar de Goiás.

Após, consoante Gil (2004), foi realizada uma pesquisa bibliográfica que possibilitou a exploração de fontes acadêmicas, tratados especializados, artigos científicos contemporâneos e legislação vigente.

Em um segundo momento, foi realizado contato com a 22ª Companhia Independente de Itapuranga-GO com o objetivo de agendar uma visita, uma vez que a presente pesquisa já havia sido autorizada pelo Comando da Corporação. O trabalho de campo foi confeccionado visando ter acesso aos documentos institucionais da Unidade como normas, regimento interno, registros de imagens e acontecimentos históricos importantes, o que denominamos, de acordo com a literatura, como levantamento de campo.

Nesse sentido, Triviños (1987) enfatiza que a pesquisa qualitativa deve ser caracterizada por essa busca pelo significado mais profundo do fenômeno:

² De acordo com a lei nº 17.866 de 19 de dezembro de 2012, o efetivo ficaria fixado em 30.741 (trinta mil, setecentos e quarenta e um) policiais militares, distribuídos em postos e graduação, no entanto, é inviável sobrestando ao princípio da proporcionalidade e eficiência narrados na Constituição Federal de 1988.

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

No último momento, durante a fase de coleta de dados, denominada abordagem qualitativa, será realizado entrevistas com os policiais militares da Companhia que possuem o maior tempo de serviço.

A seleção criteriosa desses policiais de longa experiência visa à obtenção de informações valiosas acerca das práticas institucionais, desafios enfrentados e conquistas alcançadas ao longo do tempo. Tais entrevistas serão conduzidas no local de atuação da unidade e serão transcritas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A 22ª CIPM de Itapuranga-GO foi criada na cidade de Itapuranga no ano de 1989, no mês de abril, com a finalidade de melhorar o policiamento na cidade de Itapuranga, Guaraíta, Morro Agudo e Heitorai. As principais responsabilidades e áreas de atuação da 22ª CRPM são o policiamento ostensivo e preventivo nos municípios já citados.

No entanto, sua efetiva implantação se deu no ano de 2021. Na época, o efetivo policial da PM contava com 46 policiais, 6 viaturas, armamento portátil para cada policial mais duas armas longas (calibre 12) e dois fuzis 765. Além disso, as instalações eram um pouco precárias, pois a construção já havia ocorrido há alguns anos.

No decorrer dos anos foram feitas várias melhorias no que tange a estrutura física do quartel como refeitório, ampliações de salas, paiol de armamentos e a reconstrução dos muros que cercam a Companhia Independente.

De acordo com as entrevistas realizadas, o maior desafio da unidade foi a reestruturação física do Batalhão, pois não foram feitas reformas significativas desde sua criação (ano de 1989).

O trabalho dos policiais militares da Companhia Independente engloba, além da atividade fim ostensiva e preventiva (previstos na Constituição Federal), a defesa de patrimônios públicos, já que não existem guardas municipais na cidade, bem como visitas periódicas em unidades escolares das redes de ensino estaduais e municipais.

Já em relação às ocorrências, cita-se que há maiores ocorrências de atividade ostensiva

nas regiões do Xixazão e Conjunto Fraternidade, pois são locais em que há maior incidência de criminalidade. Por outro lado, são registrados maiores números de delitos tipificados como perturbação do sossego e violações à Lei Maria da Penha.

Em consonância com os relatos colhidos, as maiores experiências vivenciadas dizem respeito a melhoria do prestamento operacional, ou seja, o tratamento do comandante com os comandados (relação interna) e com a população em geral (relação externa).

Antes da criação do 22^a CRPM a relação da Polícia Militar com a população era somente como prestador de serviço público, isto é, não havia uma relação de proximidade. No decorrer dos anos, a Polícia Militar começou a adotar métodos para aproximar a população, objetivando, assim, uma atuação mais humanizada ao adotar técnicas de polícia comunitária, como por exemplo, a criação de grupos de WhatsApp denominadas “Escola Segura”, “Comércio Seguro” e “Instituições Financeiras Seguras”, a fim de trazer maior efetividade ao trabalho policial e, ao mesmo tempo, proporcionar maior sensação de segurança à comunidade.

Com a criação da 22^a CRPM, os entrevistados afirmaram que o impacto na segurança pública não foi tão evidente, uma vez que, de acordo com as entrevistas, o Batalhão já oferecia um excelente trabalho, mesmo não sendo uma companhia independente.

No entanto, administrativamente, a desvinculação com o Batalhão da Cidade de Goiás-GO trouxe mais autonomia quanto ao serviço realizado, melhorando assim a eficiência no prestamento do serviço público.

4.1 DA PERSPECTIVA DOS ENTREVISTADOS QUANTO AO TRABALHO REALIZADO

É relevante ressaltar que um dos entrevistados enfatizou que o marco mais notável e bem-sucedido em sua carreira foi a implantação da polícia comunitária e que ele desempenhou um papel fundamental nesse avanço.

Anteriormente, não havia uma abordagem efetiva da polícia comunitária e havia certa resistência por parte dos membros da tropa. Além disso, um dos entrevistados mencionou que seu trabalho mais significativo foi a implementação do movimento de polícia comunitária, ao mesmo tempo em que conseguiu realizar prisões.

É importante destacar que as investigações conduzidas pela Polícia Militar eram realizadas em colaboração com a Polícia Civil da cidade de Goiás, bem como com a P2. Além disso, não existia uma unidade de inteligência policial em Itapuranga, uma vez que a função

de P2 era desempenhada pela Polícia Militar da cidade de Goiás.

Conforme evidenciado nas entrevistas, a implantação da polícia comunitária representou uma quebra de paradigma dentro da Polícia Militar. Durante muitos anos, a polícia se concentrava exclusivamente na aplicação da lei e na prisão de criminosos, sem estabelecer uma relação próxima com a comunidade. A introdução da polícia comunitária marcou uma mudança significativa nesse cenário.

É necessário destacar que outro fator crucial para a aproximação entre a polícia e a comunidade foi a implementação da Guarda Mirim.

Além disso, em relação ao legado da Polícia Militar, conforme os relatos dos entrevistados, é inestimável e de grande valia, pois com o desenvolvimento da sociedade a instituição também se aperfeiçoa, no intuito de oferecer serviço de segurança pública de qualidade a todos os cidadãos, pois a importância da manutenção da ordem, da atividade ostensiva e preventiva que promove a paz social, não pode ser subestimada, e essa responsabilidade recai sobre a polícia.

Por fim, os entrevistados enfatizaram que para perpetuar o legado da Polícia Militar e, por conseguinte, fortalecer a justiça no âmbito policial, é fundamental valorizar os profissionais mais antigos, como sargentos e subtenentes, assim como as praças especiais que desempenham suas funções no serviço ostensivo há vários anos. São esses indivíduos que têm desempenhado um papel fundamental na promoção da paz social na comunidade.

4.2 ÁREA DA COMPANHIA INDEPENDENTE

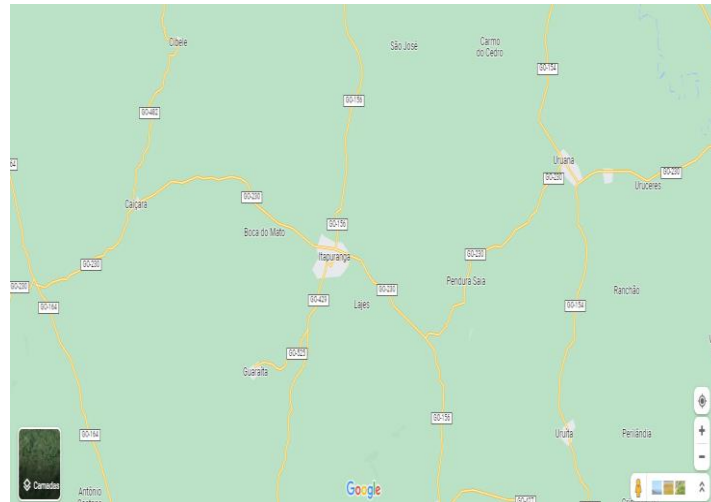
Em divisão territorial a atuação policial abarca além de Itapuranga, Guaraíta e Heitorai abarca outros 3 distritos: Lages, Cibele e Diolândia, senão vejamos:

Figura 1- Mapa de Itapuranga



Fonte: Google maps (2023).

Figura 2: Mapa vale São Patrício



Fonte: Google maps (2023).

Figura 3: Área do batalhão



Fonte: Google maps (2023).

4.3 DA ESTRUTURA FÍSICA DO QUARTEL

A estrutura física do quartel de Itapuranga foi projetada para acomodar e atender às necessidades dos militares estacionados no local, bem como para apoiar as operações, treinamentos e missões realizadas pela unidade militar.

Uma parte central de qualquer quartel é o edifício administrativo, que abriga escritórios e salas de reunião onde a administração militar é conduzida, pois são tratadas

questões como logística, planejamento e recursos humanos.

Existem acomodações, como dormitórios, a fim de fornecer alojamento aos militares enquanto estão de serviço no quartel.

Outras áreas críticas incluem os refeitórios, onde os militares fazem suas refeições, as áreas de treinamento, que compreendem campos de treinamento, áreas de tiro e salas de aula, bem como instalações de saúde, oficinas de manutenção e depósitos para armazenamento de equipamentos e suprimentos.

Além disso, o quartel possui quartos de controle e comunicações, bem como áreas de segurança, que envolvem barreiras de segurança, portões, sistemas de vigilância e controle de acesso, essenciais para a manutenção da segurança.

4.4 DESAFIOS DA UNIDADE POLICIAL MILITAR

De acordo com a análise da pesquisa de campo obtida, depreende-se que a principal responsabilidade da polícia, como evidenciado no texto, é garantir a segurança pública. A criação da 22ª CRPM tinha como objetivo aprimorar o policiamento nas cidades de Itapuranga, Guaraíta, Morro Agudo e Heitorai, demonstrando a importância de manter a ordem e a paz nessas comunidades.

Estrutura Física e Recursos: O texto menciona as melhorias na infraestrutura do quartel ao longo dos anos, incluindo a construção de um refeitório, ampliações de salas e aquisição de equipamentos. Isso ressalta a necessidade de fornecer aos policiais as instalações e recursos adequados para desempenhar suas funções de forma eficaz.

Polícia Comunitária: A introdução da polícia comunitária é destacada como uma mudança significativa na abordagem policial. Isso realça a importância de estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade, envolvendo os cidadãos na segurança pública e adotando métodos que humanizem a atuação policial.

Relações Internas e Externas: O texto enfatiza a melhoria das relações internas entre os comandantes e os comandados, bem como a relação externa com a população em geral. Isso destaca como a colaboração e o respeito dentro da instituição policial, bem como a confiança e o apoio da comunidade, são essenciais para o sucesso da missão policial.

Valorização dos Profissionais: O texto ressalta a importância de valorizar os policiais mais antigos, como sargentos e subtenentes, que desempenham um papel crucial na manutenção da paz social. Isso destaca como o reconhecimento e o apoio aos profissionais

experientes são fundamentais para a eficiência da polícia.

Transição Administrativa: A desvinculação administrativa com o Batalhão da Cidade de Goiás-GO trouxe mais autonomia à 22ª CRPM, melhorando a eficiência na prestação de serviços públicos. Isso destaca a importância da administração e organização interna para alcançar os objetivos da polícia.

Em suma, o trabalho ilustra a importância crucial da polícia na manutenção da segurança, na promoção da ordem pública e na melhoria das relações com a comunidade. A atuação policial não se limita apenas à aplicação da lei, mas também envolve a construção de uma relação de confiança com a população, o investimento em recursos e infraestrutura adequados, bem como o reconhecimento e valorização dos profissionais que dedicam suas vidas a servir e proteger a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Polícia Militar desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem pública e na garantia da segurança das comunidades em todo o mundo. Além de exercer atividade fim do tipo preventiva e ostensiva por meio de várias ações, entre as quais, o patrulhamento das ruas, por serem a resposta efetiva às emergências e à correta aplicação da lei.

No tocante ao estado de Goiás, é importante salientar que a história da Polícia Militar remonta ao período imperial e colonial, entretanto foi no século XX que a Polícia Militar de Goiás passou por diversas transformações e modernizações, adaptando-se às necessidades da sociedade goiana em constante evolução.

Nesse sentido, considerando o papel relevante da Polícia Militar do Estado de Goiás, o objetivo do trabalho foi adentrar na história e atuação das atividades realizadas pelas unidades policiais militares de municípios do interior do Estado de Goiás, o que possibilitou um recorte na atividade policial da 22ª Companhia Independente de Itapuranga-GO, abrangendo não apenas o perímetro urbano, mas também as áreas rurais circundantes.

A criação da 22ª CRPM de Itapuranga-GO se deu em abril de 1989, contudo sua efetiva implantação se deu apenas no ano de 2021 com o objetivo principal de melhorar o policiamento na cidade de Itapuranga, Guaraíta, Morro Agudo e Heitoráí.

Em suma, o projeto de pesquisa evidenciou que o trabalho dos policiais militares na respectiva Companhia Independente engloba, além da atividade fim ostensiva e preventiva, a defesa de patrimônios públicos e visitas periódicas em unidades escolares das redes de ensino

estaduais e municipais.

Além disso, foi observado que, em relação às ocorrências registradas, os dados obtidos evidenciaram maiores números de ocorrências de atividade ostensiva nas regiões do Xixazão e Conjunto Fraternidade, uma vez que se observou relevante incidência de criminalidade nestes locais. Por outro lado, em relação aos delitos registrados foi observado, em sua maioria, crimes envolvendo a perturbação do sossego e violações à Lei Maria da Penha.

Em consonância com as entrevistas realizadas, é uníssona a percepção entre os entrevistados de que a criação da 22ª CRPM de Itapuranga-GO representou uma significativa melhoria do prestamento operacional, isto é, o tratamento do comandante com os comandados (relação interna) e com a população em geral (relação externa).

Tal fato pode ser corroborado com as ferramentas utilizadas pela Polícia Militar que permitiram uma relação de proximidade entre a população e os agentes de serviço público (técnicas de polícia comunitária), como por exemplo, a criação da “Guarda Mirim” e de grupos de WhatsApp denominadas “Escola Segura”, “Comércio Seguro” e “Instituições Financeiras Seguras”, objetivando trazer maior efetividade ao trabalho policial e, ao mesmo tempo, proporcionar sensação de segurança à comunidade.

De igual modo, em relação as maiores barreiras enfrentadas pela Companhia Independente, as entrevistas realizadas apontaram que a reestruturação física do Batalhão representa um desafio, tendo em vista que não foram feitas reformas significativas desde sua criação, em 1989.

Apesar dos policiais militares entrevistados serem categóricos ao afirmar que a criação da 22ª CRPM de Itapuranga-GO não impactou de forma significativa a segurança pública das regiões atendidas pela Companhia, uma vez que o Batalhão já oferecia um trabalho de excelência à população, é inegável que, administrativamente, a desvinculação com o Batalhão da Cidade de Goiás-GO trouxe mais autonomia quanto ao serviço, o que, conseqüentemente, acarretou em eficiência elevada no prestamento do serviço público.

Insta salientar que a confecção do projeto permitiu uma compreensão integral do compromisso das forças de segurança do 22ª CRPM de Itapuranga-GO com a segurança pública, tanto em áreas urbanas, como rurais, além de preencher lacunas de conhecimento, resgatar a história e destacar a importância da Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) no contexto da Polícia Militar de Goiás.

Por fim, convém ressaltar que, sob a ótica do profissional militar, para o fortalecimento da justiça no âmbito policial é imperioso que haja a valorização dos profissionais mais antigos, como sargentos e subtenentes, bem como os praças especiais que

desempenham suas funções no serviço ostensivo há vários anos, uma vez que o reconhecimento e o apoio aos profissionais experientes são fundamentais para a eficiência da polícia na manutenção da segurança, na promoção da ordem pública e na melhoria das relações com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

COUTINHO, Neto, Odilon Ribeiro. "História da Polícia no Brasil.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1.994.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. Portaria nº 2337 de 04 de abril de 2012, regulamenta a Matriz Organizacional da PMGO. Goiânia, 2012. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/port.-no-2337-de-04.04.12-regulamenta-a-matriz-organizacional-da-pmgo.pdf>

FERRAZ, Juarez de Maia. **memorial dos 150 anos da Polícia Militar do Estado de Goiás**. ed UFG,2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

SIQUEIRA, Fábio. KARLMAYER-MERTENS, Roberto. FUMANGA, Mario. MERTENS, Claudia. Como elaborar projeto de pesquisa linguagem e método Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE A CRIAÇÃO DO QUARTEL

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Itapuranga onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APENDICE B – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

ENTREVISTADO 1

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Itapuranga onde você trabalhou?

R: A Polícia Militar teve o primeiro Pelotão em Itapuranga no ano de 1989, mas somente em 1994 mudamos para a sede que hoje está a Companhia Independente.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

R: Em relação ao policiamento houve uma oscilação na responsabilidade em relação às cidades, pois antigamente fazia parte as cidades de Itapuranga e Guaraíta e os distritos Vila José, Cibele, Cruzeiro Dourado e Lages. Porém, na atualidade, as cidades que fazem parte são Itapuranga, Morro Agudo, Heitorai e Guaraíta.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

R: Na época, o efetivo era bom, porém havia poucas viaturas e pouco armamento. O serviço era mais SPO, isto é, o policial em pé policiando praças e eventos públicos. O armamento utilizado era o revólver 38.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

R: As instalações na época eram precárias. No início, a atuação se dava juntamente com a Polícia Civil e o local era no fundo da cadeia. Lá a estrutura era muito precária, pois o ambiente era muito pequeno, “amontado”, faltando dignidade para a atuação dos policiais. Contudo, atualmente percebe-se uma evolução muito grande, uma vez que o quartel conta com espaço amplo, com refeitório grande, alojamento climatizado com ar condicionado e com perspectivas contínuas de melhoras.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

R: Basicamente as principais atividades de policiamento se davam nas áreas bancárias, futebol, policiamento de praças através de serviço SPO (polícia em pé) e ARP.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

R: Essa pergunta tem muito a ver com a resposta dada no item 5, uma vez que as investigações eram realizadas juntamente com a Polícia Civil e só tinha P2 na Cidade de Goiás (era denominado diagonal).

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

R: Os principais desafios enfrentados se baseavam na falta de viatura, armamento precário e a distância da Cidade de Goiás, uma vez que além de longe, a estrada ainda não era pavimentada.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

R: Sim, acredito que uma das maiores experiências que posso relatar refere-se à polícia comunitária, uma vez que fui um dos profissionais que abraçou essa ideia. Eu conseguia, ao mesmo tempo, dar cadeia e também ter boa parceria com a sociedade. Em 2003 houve grande resistência da tropa em relação à polícia comunitária.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

R: Posso citar a quebra do paradigma em relação à polícia comunitária, pois a polícia não era bem vista. Algumas pessoas preferiam não ter um policial como amigo ou compadre e nem queriam que os filhos se casassem com algum policial. Além disso, outro fato importante que aproximou a polícia da sociedade e da comunidade de Itapuranga e região foi a Guarda Mirim que funcionava dentro do quartel.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

R: O quartel da Polícia Militar no local que é hoje iniciou-se em 1994. A localização do quartel foi estratégica, tendo em vista que a região apresentava altos índices de criminalidade.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

R: Sim, foram realizadas diversas mudanças. A evolução das operações foi fator fundamental no combate ao crime, o serviço de inteligência, OCR das barretas eletrônicas, além de diversos outros fatores que foram colaborando e somando para impedir o crescimento do agressor social.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

R: Vejo o legado da Polícia Militar de Goiás como um legado fundamental. O próprio hino da Polícia Militar é muito bonito e representa que a atividade policial está em todo lugar com a missão de servir e proteger. Além disso, defendo a ideia de que é necessário valorizar os profissionais antigos com homenagens e apoio. Uma iniciativa interessante que merece ser mencionada é o dia dos veteranos.

ENTREVISTADO 2

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Itapuranga onde você trabalhou?

R: A 22ª CIPM foi criada na cidade de Itapuranga-GO no ano de 2021, no mês de abril, com a finalidade de melhorar o policiamento nas cidades de Itapuranga, Guaraíta, Morro Agudo e Heitorai.

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

R: As principais responsabilidades e áreas de atuação da 22ª CIPM são o policiamento ostensivo e preventivo nas cidades de Itapuranga, Guaraíta, Morro Agudo e Heitorai.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

R: Na época da criação do 22ª CIPM, no ano de 2021, contávamos com o efetivo de 46 policiais militares, 6 viaturas e armamento portátil para cada policial mais duas armas longas – armamento do calibre 12, além de 2 fuzis 765.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

R: Na época de instalação da Companhia Independente as instalações físicas do quartel eram

um pouco precárias, pois a construção da unidade já havia sido construída há alguns anos. No decorrer dos anos, desde 2021 até os dias atuais, foram realizadas várias mudanças nas instalações físicas, como a construção de um refeitório, ampliações e reformas gerais e a reconstrução dos muros, já que a maioria estavam em péssimas condições.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

R: Em geral, as principais atividades realizadas são policiamento ostensivo, isto é, policiais com viaturas nas ruas da cidade de Itapuranga, Guaraíta, Morro Agudo e Heitorai. Também é realizado policiamento nos colégios e nas escolas, nas imediações dos prédios públicos e nas zonas de maior incidência de crime.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

R: Em relação a esse assunto, a 22ª CIPM trabalha basicamente no patrulhamento ostensivo e preventivo, com ênfase nas escolas, no comércio e na tratativa com as ocorrências da Lei Maria da Penha.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

R: Basicamente o principal desafio foi o estrutural para a organização das instalações físicas.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

R: A principal experiência positiva foi o crescimento operacional e a melhoria do trato com o público interno e externo.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

R: Antes da criação da 22ª CIPM, a relação da Polícia Militar com a comunidade era basicamente a busca pelo policiamento comunitário, isto é, aproximação da sociedade e da Polícia. Após a instalação e efetivação da Companhia Independente, a ênfase foi na aproximação. Para isso criamos vários grupos de WhatsApp como comércio seguro, escola segura e instituições financeiras, o que permitiu uma efetiva aproximação entre a polícia e a comunidade.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

R: O impacto da criação da 22ª CIPM na segurança e ordem pública não foi tão significativo, uma vez que já havia a efetivação do trabalho dos policiais militares na região. Entretanto, a criação da Companhia permitiu que ela se tornasse independente da Cidade de Goiás, a qual pertencia, o que permitiu que o trabalho ficasse mais amplo e fácil de ser executado.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

R: Com a criação da 22ª CIPM não houve mudanças significativas na missão ou nas operações do quartel ao longo do tempo, apenas o desenvolvimento e a evolução que vem ocorrendo dia após dia.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

R: O legado deixado pelo quartel da Polícia Militar na cidade de Itapuranga no decorrer dos anos é de grande valia, pois com o desenvolvimento da sociedade a Polícia Militar também tem que seguir esse desenvolvimento.

ENTREVISTADO 3

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Itapuranga onde você trabalhou?

R: Apesar do primeiro pelotão da cidade de Itapuranga ter sido criado em 1989, foi somente no ano de 2021 que houve sua efetiva implementação. O pelotão ao ser criado tinha a principal missão de melhorar o policiamento na cidade de Itapuranga e adjacências (Guaraíta, Morro Agudo e Heitorai).

2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?

R: De forma sucinta, as principais responsabilidades e áreas de atuação estavam restritas ao policiamento ostensivo, mas também preventivo nas cidades já informadas.

3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?

R: Na época da criação do 22ª CIPM, o número de efetivos não era bastante e também havia poucas viaturas. De início utilizava-se o armamento revólver 38 e posteriormente foi incorporado outras armas à Companhia.

4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?

R: As instalações não eram muito boas naquela época. Inicialmente os policiais militares se juntavam com os policiais civis e não havia sede própria. Entretanto com a criação da 22ª CIPM a estrutura do quartel foi evoluindo. Atualmente há refeitório, alojamentos para dormir e condições adequadas para uma boa atuação profissional.

5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?

R: As mais comuns eram policiamento nas instituições financeiras, nos colégios e nos prédios públicos, bem como em áreas estratégicas.

6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?

R: Havia patrulhamento ostensivo e preventivo, sobretudo nas escolas e comércios.

7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?

R: Além da estrutura física do quartel, os principais desafios encontrados eram o número pequeno de efetivo policial e pouco armamento.

8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?

R: Acredito que a melhor experiência foi, sem dúvidas, colocar em prática a polícia comunitária, o que permitiu que os cidadãos confiassem no trabalho da polícia e se sentissem próximos.

9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?

R: Colocando em prática a polícia comunitária a aproximação da Polícia com os moradores trouxe resultados significativos. A Guarda Mirim e a criação de grupos de WhatsApp são

exemplos práticos na efetivação da polícia comunitária que permitiu a aproximação com os moradores.

10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?

R: O impacto foi positivo, uma vez que permitiu melhor atuação dos policiais militares, aproximação da população e, ainda, diminuição da criminalidade nas regiões.

11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?

R: Em relação às missões ou operações do quartel as mudanças foram sutis, entretanto a Companhia Independente permitiu que o trabalho do policial militar se desenvolvesse e evoluísse, acompanhando o desenvolvimento da sociedade.

12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

R: A Polícia Militar de Goiás tem como principal legado servir a população, protegendo-a e preservando a segurança e a ordem. Ao longo dos anos, percebe-se que a Polícia desempenha m papel fundamental na construção de uma sociedade mais segura e justa.

APÊNDICE- C FOTOS DO BATALHÃO

Figura 1: Entrada do Batalhão



Fonte 1: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 2: Área do Pátio



Fonte 2: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 3: Área de estacionamento



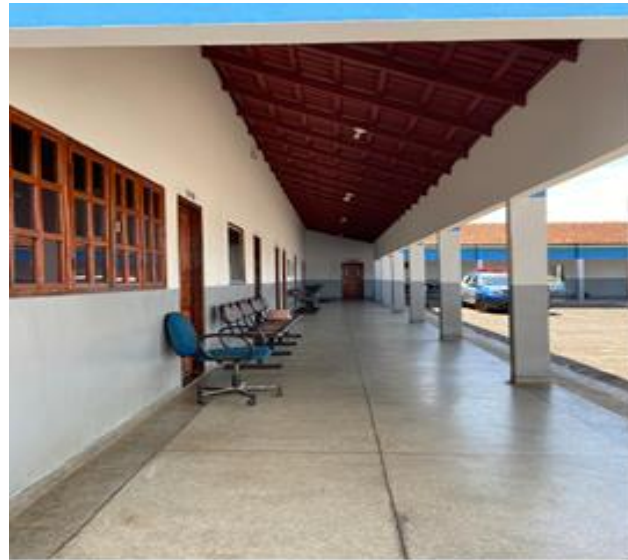
Fonte 3: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 4: Área lateral do batalhão



Fonte 4: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 5: Corredor das salas do batalhão



Fonte 5: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 6: Refeitório do batalhão



Fonte 6: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 07: Alojamento feminino



Fonte 07: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 08: Sala do COPOM



Fonte 08: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 09: Sala do Subcomando



Fonte 09: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 10: Alojamento dos Oficiais



Fonte 10: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 11: Pátio do batalhão



Fonte 11: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 12: Sala do comando



Fonte 12: Acervo Pessoal Entrevistado 1

FIGURA 13: Brasão 22ª CIA Independente



Fonte 13: Acervo Pessoal Entrevistado 2